XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Referencial global das políticas de turismo: um estudo a partir das discussões da Assembleia Geral da Organização Mundial do Turismo (1975-2017)

Alba de Oliveira Barbosa Lopes[1]
Dinah dos Santos Tinôco[2]

Resumo
O interesse central deste trabalho foi compreender as principais ideias propagadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) nas suas Assembleias Gerais, entre 1975 a 2017, de forma a influenciar o referencial que molda e orienta as ações das políticas públicas de turismo no mundo. O artigo situa-se numa vertente teórica denominada análise cognitiva e normativa da ação pública, que surgiu na França nos anos 1980 e 1990, cuja peculiaridade é reunir pesquisas de autores que se fundamentam em elementos como conhecimento, ideias, representações ou crenças sociais na elaboração de políticas públicas Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental, cujos dados foram obtidos por meio das atas da Assembleia Geral, disponíveis no site da OMT, no período de 1975, primeira assembleia, a 2017, ano da última reunião até a coleta de dados. Procurou-se identificar as percepções da Assembleia Geral quanto às delimitações das fronteiras do setor no tocante: à determinação do conceito de turismo aos países membros, ao papel dos Estados no desenvolvimento turístico, à padronização dos resultados da atividade e aos valores e imagens do turismo. A técnica de análise empregada foi a análise de conteúdo. Verificou-se que que ao longo das décadas, a Assembleia Geral da OMT, composta por 158 Estados e 500 organizações afiliadas, e é tida como o principal mediador da política de turismo em nível global, destacou-se pela preocupação com definições e ferramentas de mensuração da atividade turística nas diversas regiões do mundo. Em termos de referenciais, o turismo foi visto como um vetor de desenvolvimento, em expansão nos países desenvolvidos e com possibilidades de crescimento e, igualmente de expansão e de combate a pobreza nos países em vias de desenvolvimento e subdesenvolvidos. A isso estavam atrelados mediadores e imagens que nos fóruns da organização ressaltavam as possibilidades positivas do turismo. Só no final da década de 1970, com a terceira reunião da OMT as preocupações com os efeitos nefastos do turismo se mostraram mais abertamente, principalmente em relação a questão ambiental. Agora terminologias como capacidade de carga, saturação de destinos passaram a integrar o discurso dessa organização. Assim, o referencial da sustentabilidade passou a ser uma preocupação mundial e com o turismo não foi diferente. Hoje, a OMT se apresenta como o organismo das Nações Unidas encarregado da promoção de um turismo responsável, sustentável e acessível a todos. Todavia, a influencia das ideias neoliberais fez-se presente, principalmente a partir de 1989, introduzindo nos

[1] Graduada, mestre (Universidade Federal de Pernambuco) e doutora em Administração (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Professora da área de gestão e negócios do Instituto Federal de Pernambuco. Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4739873Y5. Email: alba.barbosa@paulista.ifpe.edu.br

[2] Economista, mestre e doutora em Urbanismo (Universite de Paris XII). Professora titular na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781518Y1. Email: dinahtinoco@uol.com.br

referenciais da OMT uma preocupação com a liberalização do comércio turístico. Vale ressaltar que o referencial de mercado se fortaleceu enquanto o referencial da sustentabilidade continua como um parâmetro ideal, nem sempre possível de ser alcançado, devido aos interesses inconfessáveis do poderio econômico de grandes conglomerados internacionais envolvidos na atividade. Contudo, o fato de existir uma organização internacional para repensar os problemas e os direcionamentos do turismo em seus fóruns, já pode constituir um avanço quanto a regulação mundial de uma atividade que extrapola as fronteiras dos países nos quais está inserida.

Palavras-chave: turismo; políticas públicas; abordagem cognitiva; mediadores.